



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL
BACHARELADO EM DANÇA**

BIANCA OLIVEIRA DA SILVA

A VIDA AINDA É LINDA

**RIO DE JANEIRO
2025**

BIANCA OLIVEIRA DA SILVA

A VIDA AINDA É LINDA

Memorial apresentado ao colegiado do Bacharelado em Dança da Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ como requisito para a conclusão do curso de Bacharelado em Dança sob orientação da professora Mestre Maria Alice Monteiro Motta.

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Maria Inês Galvão UFRJ

Dr. Lenine Vasconcellos de Oliveira UFRJ

Rio de Janeiro
2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL**

O Trabalho de Conclusão do Curso: A Vida AINDA é Linda

elaborado por: Bianca Oliveira da Silva

e aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a) e professor(a) convidado(a), foi aceito pela Escola de Educação Física e Desportos como requisito parcial à obtenção do grau de:

Bacharel em Dança

(grau)

PROFESSORES(AS):

Orientadora: Ma. Maria Alice Monteiro Motta (UFRJ).

Convidado(a): Dra. Maria Inês Galvão (UFRJ).

Convidado(a): Dr. Lenine Vasconcellos de Oliveira (UFRJ).

SUMÁRIO

1 CAMINHANDO FORA DA CURVA	7
2 O CAMINHO FORA DA CURVA	8
3 INTERSEÇÕES	10
3.1 Interseções com a Música	10
3.2 Interseções com a Escrita Poética	13
3.3 Interseções com a Dança	13
4 DETALHES QUE FAZEM DIFERENÇA	15
5 ESCRITAS POÉTICAS DAS INTÉRPRETES CRIADORAS GERADAS NO PROCESSO DE COMPOSIÇÃO DO MEMORIAL “A VIDA AINDA É LINDA”	19
6 A OBRA	24
7 DEVENIR DU DÉJÀ VU	26
8 FICHA TÉCNICA	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE.....	29

DEDICATÓRIA

Ao Autor da Vida, que me move e inspira na dança da minha vida, com imensa gratidão.

AGRADECIMENTOS

À minha família por todo suporte emocional e estrutural, e por sempre me incentivarem a me dedicar aos estudos.

Ao meu amor Marcos Frederico, por cuidar de mim durante todo esse processo de Memorial, fazendo da minha vida ainda mais linda.

À minha orientadora Maria Alice, por ser uma inspiração e acreditar no meu potencial criador.

Às minhas amigas e intérpretes Jéssica Mamede, Jucilene Lima e Juliana Arantes, por compartilharem comigo a intensa jornada de criação deste espetáculo, sempre com muito afeto e paciência.

Ao meu amigo Arthur, que contribuiu com sua dedicação, sensibilidade e habilidade musical para tornar parte dessa pesquisa singular.

Aos meus professores do Bacharelado em Dança, por toda dedicação ao ensino mesmo em tempos difíceis para o curso.

RESUMO

"A Vida Ainda é Linda" é um espetáculo de Dança que culmina o Trabalho de Conclusão de Curso da discente Bianca Oliveira da Silva no Bacharelado em Dança da UFRJ. O espetáculo explora a poética da vida cotidiana e a valorização de pequenas alegrias que podem tornar a existência mais esperançosa. Através da inter-relação das linguagens dança, poesia e música. A criação cênica tem como base uma proposta de Dança Contemporânea a partir de elementos presentes na Teoria Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp.

Palavras-chave: Dança - Música - Poesia - Fundamentos da Dança - Cotidiano

1 CAMINHANDO FORA DA CURVA

“Entre o medo e o desejo, era preciso encontrar um acordo” (KUNDERA, 2006, p.18)

E foi assim que a escolha do tema se deu, de forma internamente conflituosa, pois ao passo que ansiava produzir o Memorial sobre uma temática relevante e crítica, não queria trazer as inquietações negativas e angústias. Embora o processo de graduação e produção de trabalho de conclusão seja árduo, e eu não tenha a pretensão de romantizar essa etapa da vida, eu quis expor a forma como escolhi lidar com essas fragilidades e seguir vivendo e querendo viver os desafios postos na graduação em Dança e na minha vida. De fato, acredito que é possível expressar na Dança os encontros dos refúgios das tristezas e problemas que nos atormentam constantemente. Consciente da dureza da vida e frieza das pessoas, quero mostrar que ainda existe um outro lado, escolhi criar nesta perspectiva, acreditando nas pessoas, escolhendo acreditar que a humanidade tem jeito, há esperança.

Assim, neste Memorial desejo evidenciar que a vida ainda é linda em alguma parte do dia, mesmo que durante poucos segundos, que faz valer a pena o existir. Mostrar a leveza que encontro na poesia da vida cotidiana, valorizando a simplicidade e a beleza do dia a dia. As flores, a sensibilidade, a natureza, a contemplação. Colocar em cena toda essa relação que faz emergir a poesia dos afetos potentes.

O interesse em desenvolver esse projeto nesta temática surgiu a partir de uma longa reflexão e análise dos trabalhos realizados ao longo da minha trajetória acadêmica, enquanto discente e pesquisadora no Grupo de Pesquisa Partitura Encenada (GruPPen) - coordenado pelo professor Dr. Lenine Vasconcellos de Oliveira - e no Laboratório de Imagem e Criação em Dança (LICRID) - coordenado pelos professores Dr. André Meyer e Ana Célia de Sá Earp. Nessas experiências, eu pude identificar nitidamente os assuntos que eu tendi a escolher como caminho de investigação quando tive autonomia para criar. Utilizando a Teoria Fundamentos da

Dança, de Helenita Sá Earp¹, como base teórica e metodológica, iniciei a exploração das possibilidades de criação em Dança e seus diferentes processos tendo como pilares a tríade movimento-música-poesia.

A pesquisa para a produção das cenas contou com a seguinte metodologia: laboratórios temáticos de pesquisa de movimento, escritas poéticas, criação integrada entre dança e música – que, posteriormente, poderiam ser utilizados na composição de coreografias, performances, músicas, entre outros. Neste sentido, essa proposta experimenta diálogos entre técnica e criatividade, conforme os Princípios e Conexões Abertas propostos por Helenita nos Fundamentos da Dança, unindo prática e teoria.

Este trabalho é um estudo interdisciplinar que se aprofunda nas diversas possibilidades de interseção das práticas artísticas da dança, música e poesia. Dentro dessa delimitação, o objetivo foi desenvolver uma obra integrada em que o processo de criação permitisse aos dançarinos se descobrirem e reconhecerem enquanto multi artistas, ampliando os seus repertórios de possibilidades e inspirações voltadas à composição cênica. Pretendeu-se ainda esgarçar as possibilidades de interação entre as modalidades dança, música e poesia para além das formas tradicionais, investigando a dissolução das fronteiras entre as linguagens artísticas. E como parte inerente a esse processo, a construção de um acervo pessoal afetivo de textos poéticos que poderá ser utilizado para outras composições e criações futuras.

2 O CAMINHO FORA DA CURVA

Motiva-me muito estudar e pesquisar as possibilidades de criação cênica, razão pela qual eu decidi explorar as diferentes relações entre o corpo, a música e a escrita poética como mecanismo de diversificação e descoberta de novas alternativas de fazer Dança. Dessa forma, para realizar os objetivos acima citados, optei por usar a revisão bibliográfica e o conhecimento empírico da Teoria Fundamentos da Dança, de Helenita Sá Earp, como base para o desenvolvimento

¹ A Teoria Fundamentos da Dança, de Helenita Sá Earp pode ser entendida como “[...] um conjunto de princípios filosóficos, pressupostos epistemológicos e metodológicos que são capazes de instaurar agentes diversificadores da linguagem corporal no desenvolvimento integrado de habilidades motoras, interpretativas e criadoras” (MEYER, A. 2019) e é o alicerce conceitual e metodológico dos cursos Dança na UFRJ.

de reflexões, laboratórios, textos poéticos, música e cenas coreográficas. E, a partir desse arcabouço, objetivei a concretização das cenas a partir de três elementos principais (a Poesia, a Música e a Dança) que possuem equidade de importância e podem ocorrer em diferentes ordens e combinações, a serem definidas pela intenção de caminho de composição escolhido pela autora.

O modo de criação utiliza como etapa obrigatória a apreciação/observação dos elementos do cotidiano como inspiração temática principal. Nessa recombinação e interseção de elementos, empregando uma relação que se assemelha a um jogo, onde, ora o movimento é inspirado pela poesia, ora a escrita poética é inspirada pela música ou pelo movimento, ora o dançar pode acontecer reagindo ao som de uma escrita poética feita anteriormente e/ou até mesmo recitada em cena, estabelecendo um fluxo constante de possibilidades de combinações, recombinações e permutações dos elementos.

Os elementos foram organizados da seguinte forma: A) Laboratórios de pesquisa de movimentos com enfoques nos Parâmetros a serem desenvolvidos e suas variações dentro do tema, seguida da composição de Roteiros de Improvisação. B) Criação poética de textos a partir das sensações provocadas pelos movimentos ou pela apreciação musical. Leitura e interpretação livre de escrita poética em cena. C) Escuta das sonoridades e execução de movimentos inspirados nas sensações. Produção e reprodução de sonoridades selecionadas a partir das escritas.

Esses processos foram registrados em vídeo² e analisados em suas diversas possibilidades de organização, em seguida, esses elementos foram reordenados com seus resultados estéticos para a composição final das cenas do Memorial.

² Durante o processo eu tive meu aparelho celular furtado e perdi parte dos registros videográficos.

3 INTERSEÇÕES

Funcionamento semelhante a um jogo de montar figuras diversas utilizando um conjunto de peças.

3.1 Interseções com a Música

A minha relação de interesse pela pesquisa em música e dança começou em 2021, com minha entrada no GruPPen. Durante a pandemia passei a integrar a pesquisa Contato 01³, na qual participei remotamente de aulas de música e de laboratórios de movimentos orientados com o objetivo de dançar pensando em produzir música simultaneamente. O que se tornou concreto nos anos seguintes através da utilização do instrumento musical eletrônico Contato durante os encontros do grupo. Eu permaneci neste projeto até o final da minha graduação e, ao longo desse período aprendi a tocar esse instrumento dançando, o que transformou significativamente minha qualidade de dançar, além de ter ampliado meus conhecimentos na área musical. Dançar seguindo partituras e gerar partituras dançando me proporcionou um entendimento prático do Parâmetro Tempo e Ritmo, despertando em mim uma atenção maior às sutilezas desse parâmetro tão complexo. Como afirma MEYER, 2021

“[...] pelo Parâmetro Tempo, os Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp está apto a assumir noções, ideias e conceitos da musicalidade, em suas variadas facetas - antigas e atuais – em diversas possibilidades de aplicação na dança como forma de arte corporal.”

Essa compreensão teórica e prática do Parâmetro Tempo foi fundamental para o desenvolvimento do meu trabalho.

E, em paralelo, enquanto membro da Companhia de Dança Contemporânea, participei da vertente da linha de pesquisa “Vórtex: simbologia das águas”, que envolveu três anos de aulas de Técnica e laboratórios voltados para Ritmo com objetos sonoros, e com temas de voz e movimento. Neste contexto, fiquei responsável pelo desenvolvimento de estudos relacionados à composição musical chamada “D’água”⁴. A partir dessa música, produzi um estudo de movimento e as

³ A pesquisa Contato 01 trata do desenvolvimento de um instrumento musical eletrônico para ser tocado dançando. Informações disponíveis em: <https://www.partituraencenada.com/>

⁴ Música composta por Yahn Wagner, disponível em: <https://soundcloud.com/yahnwagner/dagua>

relações entre a sua estruturação sonora, os Fundamentos da Dança e o elemento da natureza água. Também produzi e ministrei oficinas sobre essa pesquisa. Cheguei a começar a desenvolver uma ramificação desse tema com intenção de se tornar meu Trabalho de Conclusão de Curso, porém com o tempo percebi que eu não me identificava mais com essa proposta e que ela havia perdido o sentido. Por isso, decidi abandoná-la e redirecionar meus esforços para uma nova temática com a qual eu verdadeiramente me conecto.

O estudo musical teve destaque em dois momentos principais deste trabalho. O primeiro, foi por meio dos encontros com o músico Arthur Ranquine para debater ideias e referências para a composição sonora que faria parte do memorial. A partir disso, o compositor passou a acompanhar e observar os laboratórios de dança como referência até criar a obra “Rádio”⁵. Essa música foi composta especialmente para este trabalho, atendendo orientações e passando por ajustes conforme era estudada e trabalhada nos laboratórios. A música foi composta através do software de criação musical (DAW) chamado “Ableton Live 12 Suite”. O compositor se inspirou em temas como abertura de desenho, infância, tecnologias analógicas como sintetizadores, tvs de tubo, etc. Para representar essas memórias, o compositor optou por compor em escala de Dó maior de maneira harmônica e consonante, e fez uso de sintetizadores digitais de som estilo retrô para emular o som analógico. No processo de montagem das faixas usou instrumentos próprios do programa, como Operator e Wavetable, samples (áudios já existentes) e efeitos como distorção de vinil. Após a composição das faixas ele as dequantizou no piano roll. A música se divide em sete partes, que são: 1) Solo de “Plim”, 2) Parte A: sensação de constância mesmo sendo irregular, 3) Parte B: junta o solo com efeitos de crianças brincando, 4) Batida: viradas no sintetizador ralentadas, 5) Baixo colocado de maneira analógica com LOF, 6) Sample de telecurso e TV cultura e 7) Interlúdios.

A música “Rádio” serviu à composição cênica através de um laboratório tendo ela como o elemento principal na seguinte estrutura: 1) exercício respiratório e depois mobilização das partes em consonância com a respiração; 2) escuta atenta da música ; 3) escrita espontânea sobre sensações após a escuta; 4) improviso livre ao som da música; 5) improviso ao som da música com intervenção da leitura de

⁵ Música composta por Arthur Ranquine, disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1-XyplWEfcMUMXokt5fKHY0Ypk50Uk-WF/view?usp=sharing>

palavras das escritas poéticas; Depois, as intérpretes-criadoras, analisaram o material registrado em vídeo e selecionaram movimentações para a cena, tendo como delimitação três pessoas seguindo a música, porém cada uma seguindo um som da melodia e uma qualidade de movimentação específica. Em termos de movimento, nesta cena, trabalhamos deslocamentos alternados com momentos de pausa no deslocamento, e nessa pausa, cada pessoa desenvolve uma movimentação específica: a pessoa 1 trabalha movimentos percutidos com ralentar da velocidade e pausas; a pessoa 2 realiza movimentos conduzidos no modo fluxional em velocidade moderada, com foco no deslizar das mãos pelo corpo; a pessoa 3 mantém o deslocamento em translação com passagens por pontos marcados no espaço. Na parte 6 da música, todas as pessoas convergem no movimento conduzido lento e lentíssimo, já na parte 7, os deslocamentos são retomados lembrando um jogo de pega-pega, como se estivéssemos dentro de um tabuleiro imaginário do jogo trilha⁶. Essa cena tem um caráter de memória e nostalgia, como se estivéssemos transitando entre as lembranças da infância e o presente, enquanto caminhamos para o futuro.

O segundo momento em que a Música ganha ênfase é na criação da cena “EQUILÍBRIO”, que também contém palavras retiradas das escritas poéticas geradas no laboratório de apreciação da música “Rádio”.

Um laboratório de voz e movimento ministrado pela professora orientadora Maria Alice Motta, serviu como ponto de partida para a concepção do processo de criação desta cena. Com base nessa e em outras experiências em que tive práticas orientadas por ela ao longo de minha graduação, concebi a ideia de desenvolvimento desse percurso criativo. Nessa cena, contamos com o recurso de falas ao vivo com uma ou mais vozes simultâneas, criando uma musicalidade singular. Após corporificar os laboratórios subsequentes a esse, a cena foi desenvolvida da seguinte forma: escrevi a partitura de uma rítmica, e nós a aprendemos; depois selecionamos palavras das escritas poéticas e encaixamos nessa rítmica, usando separações silábicas que geraram polimetrias e polirritmias; em seguida, criei uma coreografia seguindo a métrica da partitura. Com a coreografia e as falas foi criado um roteiro de improvisação incluindo partes das diversas experimentações variando o tema com uso da sucessividade e

⁶ Jogo de tabuleiro trilha: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Trilha_\(jogo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Trilha_(jogo))

simultaneidade das falas e da coreografia, e adicionando pausas e mudanças de direção.

3.2 Interseções com a Escrita Poética

*“A Dança é o meu lugar e eu danço com o corpo e
com as palavras.”*

– Bianca Oliveira da Silva

Desde a infância, a escrita poética faz parte da minha vida e, desde os meus primeiros trabalhos da graduação em Dança, eu já compunha textos poéticos como parte do processo de criação cênica. Durante os períodos que cursei na pandemia, explorei e experimentei ainda mais essa forma de expressão, criando trabalhos que integravam essas escritas à dança de maneira criativa. Durante minha estadia na Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ (CDC UFRJ), aprofundi meu conhecimento sobre as diferentes formas de compor essas escritas e utilizá-las criativamente conforme propõem os Fundamentos da Dança.

Com o objetivo de incorporar esses conhecimentos neste trabalho, ao decorrer dos laboratórios de criação, eu propus o exercício de improvisar movimentações inspiradas na leitura de poesias já feitas previamente. Além disso, demandeiei que cada pessoa escrevesse, em determinados momentos da prática, as suas sensações e pensamentos de forma livre e poética.

Escolhi incluir momentos de voz e movimento, porque embora eu goste de falar, frequentemente recebo feedback que não falo muito. No entanto, considero importante me sentir segura em falar e, claro, me permitir falar em cena. Não estou considerando que a dança precisa ser explicada por palavras, e sim que as palavras também podem ser uma dança. Utilizei uma poesia autoral gravada como trilha sonora da abertura do espetáculo, que também serviu como inspiração para a criação da movimentação do meu solo de voz e movimento.

3.3 Interseções com os Fundamentos da Dança

Ao optar pela temática do trabalho, pensei na leveza e em como podemos representar essa leveza através do corpo. Primeiro, precisei refletir: O que é leveza para mim e de que maneira eu posso recorrer aos Parâmetros do corpo para acessar esse estado?

Eu penso em leveza partindo de diferentes pontos como exemplificado no seguinte fluxograma:

- Leveza → oposto de peso?
- Leveza → corpo → força → sustentação → resistência
- Leveza → física → massa → densidade → força → gravidade → vetores
- Leveza → vida → efêmera → emocional → perspectiva → escolha → esforço → flores → girassol
- Leveza → Fundamentos → dinâmica → força → oposição de forças → movimentos conduzidos → nível alto → expansões

A Leveza, me levou a relacionar o trabalho físico a dois Parâmetros principais: Tempo (Ritmo) e Dinâmica.

Compreendendo que:

“[...] dinâmica é um investimento numa vontade de potência, que atravessa toda a sua ação e é primordial ao seu gesto. Esta energia – potência do gesto e da existência – está em todo movimento, forma e espaço criado como uma in-tensidade aumentada, uma condição fisiológica do estado artístico em sua máxima embriaguez e extrema acuidade simultâneas.” (MOTTA, 2006, p.110)

A dinâmica é um componente fundamental e está presente em todo o processo criativo, particularmente por abordar temas sobre manipulação da força. Durante a execução dos movimentos, prestei atenção às minúcias da dinâmica nas movimentações, como por exemplo na cena “CAMINHO”, onde um ponto fundamental de execução é fazer as entradas e passagens da força nas porções dos pés, variando as intensidades e as velocidades, e que irradiam sempre com ligação para as outras porções do corpo e proporcionam o deslocamento. Esse fluxo de transformações constantes no nível alto, foi a forma escolhida de uso da dinâmica para remeter a leveza, ao deslizar pelo espaço.

A relação entre a dança e a música é profundamente influenciada pelo Parâmetro Tempo (ritmo), que, segundo Motta (2006, p. 160), é o plano onde “a linguagem da dança mais se entrelaça com uma outra linguagem: a linguagem musical.” Neste sentido, no contexto do memorial, escolhi enfatizar este parâmetro também levando em consideração a relação entre o tempo e vida cotidiana. Uma vez que o mesmo é o relato de um processo real, de momentos que foram vividos pelas intérpretes e extrapolados em cena. Entendendo que “O ritmo seria então o

Os meus laboratórios individuais começaram em janeiro e os em grupo aconteceram de maio até julho deste ano, e os ensaios três vezes na semana de forma simultânea. Todas as cenas foram criadas com elementos que surgiram a partir dos laboratórios e de livres experimentações que poderiam seguir caminhos diversos.

Foram realizados laboratórios de experimentação nos encontros sempre variando o tema principal, registrados em vídeo, e a partir deles, escrevemos possíveis roteiros para a obra final. Alguns laboratórios tinham temas integralmente pré-planejados, e em outros permiti que explorássemos novos temas que surgiram ao longo do processo.

Abaixo alguns exemplos da metodologia aplicada a partir dos laboratórios, roteiros e conexões abertas para as cenas:

1. 24/05/25 LABORATÓRIO: 1) exercício respiratório; 2) mentalizar em imagens o início do dia; 3) perceber os movimentos; 4) resgatar o gestual, e esgarçar com repetição; 5) criar pequena célula coreográfica; 6) mentalizar novamente as imagens e escolher pelo menos um momento prazeroso, pensar com algumas palavras e lembrar as sensações; 7) se mover inspiradas nesses sentimentos, em sentido de texturas e qualidades; 8) juntar isso com a gestualidade anterior; 9) incluir respirações sonoras, depois sons e palavras; 10) contar uma narrativa improvisada; 11) elaborar um roteiro de improvisação; 12) fazer escrita poética.

A partir das experimentações realizadas neste laboratório, os registros videográficos⁹ foram analisados selecionados um conjunto de gestos singulares de cada dançarina. Posteriormente, essas movimentações foram transformadas em uma coreografia que deu origem à cena “Interseção”, interpretada por Jéssica e Juliana.

⁹ Vídeos dos Laboratórios do dia 24 de maio de 2025.

<https://youtube.com/playlist?list=PLyx8zZnWJwiWzJ2iASZU9n-XQUL6Z2bEx&si=s8YuNqe7x7U7OBQN>

Figura 1:

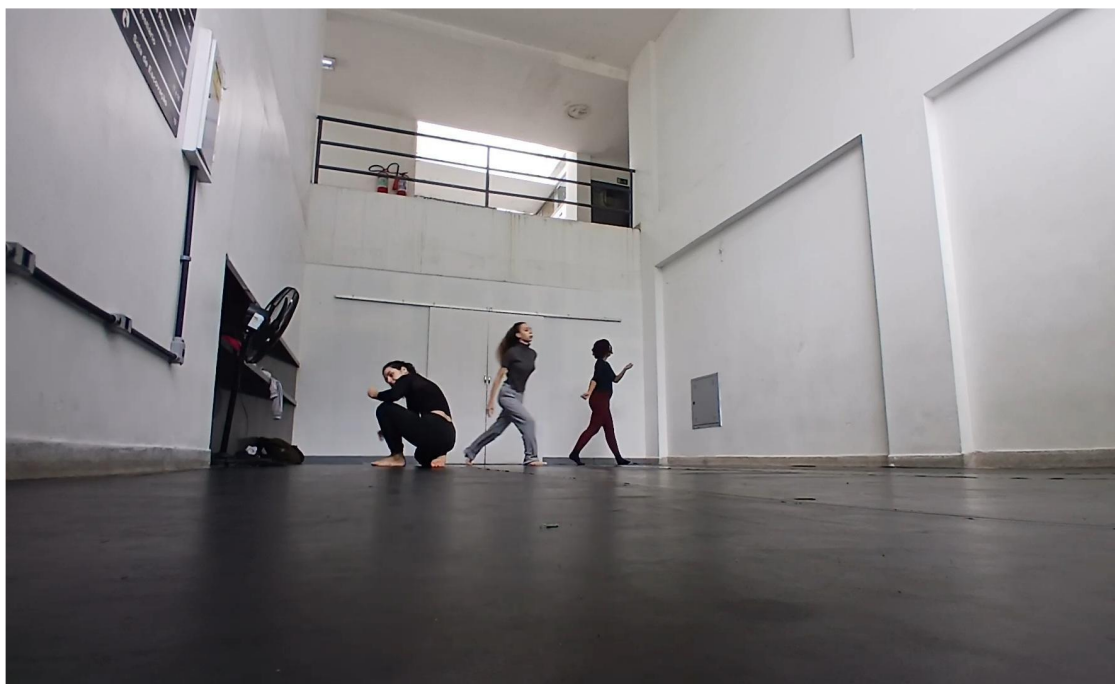


Foto do processo de criação em 24/05/2025, no CCS, UFRJ. Fonte: Arquivo pessoal

2. 31/05/25 LABORATÓRIO: 1) exercitar respiração; 2) deslocar mobilizando as partes, com ênfase nos membros inferiores; 3) descobrir os pés e o chão explorando os bordos, planta e dorso dos pé em diferentes apoios; 4) acrescentar trajetórias e desenhos pelo espaço; 5) improvisar nesses elementos solos; 6) improvisar em dupla.

Este laboratório integrou o processo de preparação da corporeidade da composição, que valorizou o esmiuçar dos detalhes das movimentações. Além de contribuir com o percurso da criação, o roteiro de improvisação também foi utilizado na primeira parte da cena “Caminho”.

3. 02/06/25 LABORATÓRIO: 1) refazer o laboratório de pés e membros inferiores; 2) executar roteiro de improvisação com base nos laboratórios. 3) fazer escrita poética com base no laboratório; 4) fazer leitura interpretada e variando os tons e ritmos; 5) improvisar reagindo às leituras dos textos.

As práticas realizadas neste laboratório ampliaram o entrosamento das intérpretes com as variadas linguagens artísticas abordadas ao longo deste trabalho, e foi dessa exploração que nasceu a escrita poética declamada na abertura do Memorial.

Figura 2:



Foto do processo de criação em 02/06/2025, no CCS, UFRJ. Fonte: Arquivo pessoal

4. 05/06/25 ROTEIRO DE IMPROVISACÃO: 1) entrada no palco explorando os bordos dos pés deslizando e deslocando em linha reta com o olhar focando os pés; 2) a movimentação mirar com o olhar e a cabeça, apontar a direção com os pés e lançar o resto do corpo no deslocamento (mira, aponta e lança); 3) encontro no centro do espaço e inicia contatos que sobem a partir dos pés, se transformam em apoios e contatos, geram voltas em deslocamento até o fundo.

Depois de refazer, aprofundar e nos apropriarmos deste laboratório, optei por incorporá-lo integralmente ao espetáculo durante a cena “Caminho”, que foi marcada pela presença de todas as dançarinas.

5. 07/06/25 LABORATÓRIO: 1) aquecer trabalhando entradas e passagens da força nas partes e entre elas; 2) realizar entrada de força acentuada e contínua até quase extinguir e recuperar; acento forte que gera mudanças de direção e até voltas; 3) realizar entrada de força acentuada que gera mudanças de nível e saltos; 4) criar sequência coreográfica utilizando esses elementos.

Após vivenciar esse laboratório, refletimos sobre o que é e como se apresentam a leveza e o peso na vida e analisamos os vídeos¹⁰ da dança que emergiu desses experimentos. Dentre os encontros gestuais presentes nos registros, foram selecionadas todas as movimentações que compuseram a cena “Perspectiva”.

Figura 3:



Foto do processo de criação em 07/06/2025, no CCS, UFRJ. Fonte: Arquivo pessoal

5 ESCRITAS POÉTICAS DAS INTÉRPRETES CRIADORAS GERADAS NO PROCESSO DE COMPOSIÇÃO DO MEMORIAL “A VIDA AINDA É LINDA”

¹⁰ <https://www.youtube.com/playlist?list=PLyx8zZnWJwiXvuZAUCnMYPaXZrBYUKNFC>

02/06/25

Conhecer, explorar, descobrir
o chão e os paços, parte
travando parte por parte dos pés.
Pés que descobrem e guiam o caminho
tracados pelo olhar que mira, aponta
e nos lança ao encontro do outro
que nos suspenha, nos apóia. e joga
na minha mão.

Bianca
Bianca

Diagrama de conexões:

```

    graph TD
      Dançar --> Dele cox
      Dele cox --> Leveza
      Leveza --> Dele manobr
      Dele manobr --> Dele cox
      Dele cox --> Atleto
      Atleto --> Auxiliar
      Auxiliar --> Sentar
      Sentar --> fgo
      fgo --> Olhar
      Olhar --> Jeca
      Jeca --> Jeca
      Jeca --> Jeca
  
```

Pés

- O dedo do pé - mutismo, logio,
calcunhar no chão
Eu pro
no chão
de minha
mente
Deligo
No CHÃO
Delico, onde tá o pé? No chão! Onde
do chão! No pé, mas pé, meu pé
Meu pé,
que andam
que clamam
que liam
meu pé, seu pé
Aí! Onde! Aqui! Falso, repasse,
deu um passo. Encontro
O seu pé no meu.
E dorme!

Mosaico com imagens das escritas poéticas feitas por Bianca Oliveira, Jucilene Lima e Juliana Arantes no encontro do dia 02/06/2025, no CCS, UFRJ. Fonte: Arquivo pessoal

Mosaico com imagens das escritas poéticas feitas por Bianca Oliveira, Arthur Ranquine, Jucilene Lima e Jéssica Mamede no encontro do dia 09/06/2025, no CCS, UFRJ. Fonte: Arquivo pessoal

27 settembre

🕒 quarta

começar a
vulnerabilidade
sentimental é isso, eu sei. Mas
1990 e sinto insegurança.

Relação com a escolha das placas.

Olhamos que galos e danças que é abençoado e necessário. A vida dos povos por quanto. O que é isso? Vai fazer o mesmo? Mas não! É tudo que parece mesmo? Eu não sei e a que coisa estamos falando? É a vida que está por aí de explosão e dança que é vida.

dança da milha e do.
Sou girassol.

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Figura 11:

[illegible][illegible]

Domingo Segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado

DIA _____ MÊS _____ ANO _____

compartilhar

*Quais jogos favoritos tem
uma mesa imantada para colocar as
que opeço jogar. Os jogos são mais
fácil.*

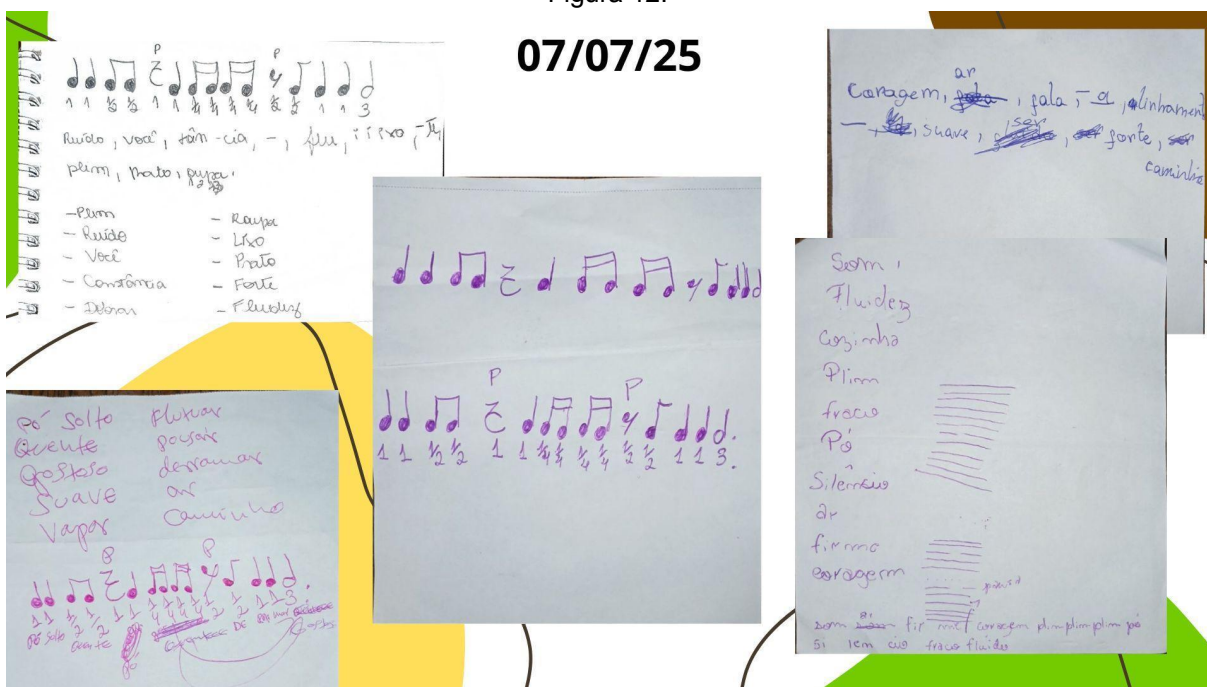
Linha de endereço

E-mail

Mosaico com imagens das escritas poéticas feitas por Bianca Oliveira e Jéssica Mamede no encontro do dia 02/07/2025, no CCS, UFRJ. Fonte: Arquivo pessoal

Figura 12:

07/07/25



Mosaico com imagens das escritas musicais feitas por Jucilene Lima, Juliana Arantes, Bianca Oliveira e Jéssica Mamede no encontro do dia 07/07/2025, no CCS, UFRJ. Fonte: Arquivo pessoal

6 A OBRA

CENA 01: Caminho

A descoberta dos próprios pés e do chão marcam o início da minha caminhada em novas e diferentes possibilidades na Graduação em Dança. O deslocamento ocorre pela exploração dos bordos dos pés, com diferentes contatos e apoios no chão, variando a dinâmica até entrar no seguinte jogo coreográfico: mira decididamente o olhar, aponta a direção com os pés e avança com todo o corpo no caminho escolhido. Esse percurso culmina no encontro entre as duas dançarinas que juntas descobrem novas formas de contatos, apoios e interações. Caminham unidas, sendo o suporte uma da outra e possibilitando o surgimento de algumas elevações das partes com posições iniciais em nível médio.

CENA 02: Interseção

O duo entra em cena indicando fragmentos da coreografia principal somados a vozes que exclamam interjeições, atraindo o olhar do público para si. Em seguida, iniciamos uma coreografia que carrega gestuais particulares de cada uma das intérpretes-criadoras. Nesta cena, nós trazemos para o palco parte das nossas

rotinas corridas expressas em gestos, lembranças entrelaçadas, recortes de alegrias e experiências partilhadas em danças.

CENA 03: Devaneios

Voz e poesia unidas em uma conversa íntima e sentimental com o público, revelando as questões vivenciadas na construção do trabalho e abordadas em cena. Falo e danço sobre minhas escolhas de vida, sobre a leveza e o peso, perspectivas e vulnerabilidades. Exponho-me sinceramente e assumo, com falas e gestos, o meu desejo e empenho em ser, simbolicamente, forte como uma flor, especificamente o girassol.

CENA 04: Sou girassol

Um solo coreográfico em que abordo o tema da vulnerabilidade do artista e questiono sobre o que é dançar. Exponho, com a corporeidade, as cobranças e exigências vividas ao longo da graduação de forma afetiva e sensível. A trilha sonora – Girassol, da cantora Kell Smith – é a mesma que utilizei no meu solo do Teste de Habilidade Específica (THE) para ingressar na graduação em Dança.

CENA 05: Construção

Ao som das minhas memórias afetivas que revelam momentos da rotina com meu sobrinho, convido o público para adentrar a minha intimidade para além palco. Compartilho o ambiente em que vivo e onde encontro felicidade: na criança, na infância e na simplicidade do brincar. Enquanto isso, o processo de montagem do cenário se dá em cena e de maneira coletiva e colaborativa.

CENA 06: Equilíbrio

Cena de voz e movimento construída a partir dos parâmetros do som. O elemento central para a composição da movimentação é uma rítmica que serviu de base para a determinar a duração das falas, feitas com as escritas poéticas, e dos gestos da coreografia. É um roteiro de improvisação que relaciona esses elementos explorando pausas, sucessividades e simultaneidades, repetições e desconstrução das vozes e movimentações de forma crescente e que se complexifica gradativamente. Refletindo os fluxos de pensamentos que emergem no processo de busca por equilíbrio mental e emocional, tanto no processo criativo quanto na vida. As relações desses pensamentos que surgem, se sobrepõem e embaralham até se organizarem.

CENA 07: Nostalgia

Cena na qual transitamos entre as memórias de infância e o tempo presente, despertando nostalgia através de movimentações inspiradas em brincadeiras como fazer e manipular bolhas de sabão, movimentar uma “mola maluca”, criar personagens nos dedos, brincar de pega-pega e jogar trilha. Usando como trilha sonora a música “Rádio”, composta pelo músico Arthur Ranquine especialmente para este trabalho.

CENA 08: Perspectiva

Ser leve é saber quando pesar. Nesta perspectiva, esta cena é um duo coreografado que parte dos princípios dos Fundamentos da Dança, com enfoque nos movimentos impulsionados, lançados e percutidos de diferentes partes do corpo e que geram as Famílias da Dança: voltas, locomoções, saltos, quedas e elevações. Numa relação de conexão onde o mover da outra intérprete me impulsiona a mover também, num fluxo contínuo de troca, escuta e reação.

CENA 09: Encontro

Esta cena apresenta o encontro particular de cada pessoa com sua própria leveza e, ao final, a união desses afetos. Ao som de “Quelqu'un m'a dit”, cada intérprete-criadora encontra o seu próprio girassol e a sua maneira de perceber beleza na vida e valorizar as coisas que realmente lhe movem. Em seguida, nos reencontramos no palco e compartilhamos nossas perspectivas, afetos e as razões pelas quais acreditamos que “Vida AINDA é Linda”.

7 DEVENIR DU DÉJÀ VU

“A Vida AINDA é Linda” é um espetáculo que surgiu da necessidade de expressar a forma como me sinto, enxergo e reconheço enquanto artista contemporânea no contexto universitário. Mais do que apenas a incerteza de qual especificidade artística explorar, houve a intenção direta de não limitar a pesquisa prática a uma única modalidade de expressão artística, porque isso não me satisfaz.

A exploração da poética do cotidiano através da relação entre corpo, música e escrita poética é um tema rico e complexo que oferece novas perspectivas e entendimento sobre a criação artística e a expressão corporal. Além disso, a abordagem interdisciplinar da proposta, combina múltiplas linguagens artísticas e é relevante em termos de demanda na área de Artes Cênicas. Acredito que o tema

também pode contribuir para uma reflexão sobre a natureza da criação artística e a forma como podemos explorar e expressar nossas experiências e emoções de forma sensível e potente por meio de diferentes linguagens. O mais importante foi pôr em prática a investigação dos processos de criação, experimentando diferentes percursos de como gerar cenas que borram as fronteiras das linguagens artísticas e me surpreender com os resultados imprevistos que podem devir em um material de consulta e estudo para futuras produções cênicas com diferentes temáticas.

O conceito desse memorial se tornou guia para traçar diversos caminhos de perspectivas de vida, explorando de forma intuitiva a interdisciplinaridade e desenvolvendo um estudo sobre as possibilidades de criação multi-artística. Esse é o resultado de um projeto integrado que permitiu às intérpretes-criadoras ampliarem seu leque de possibilidades e inspirações para a produção de cenas, demonstrando pela pesquisa prática dos Fundamentos da Dança, como as linguagens dança, música e poesia podem se interligar, promovendo e potencializando a criação poética da cena.

8 FICHA TÉCNICA

Espectáculo: A Vida Ainda é Linda

Criação e Roteiro: Bianca Oliveira da Silva

Orientação: Maria Alice Monteiro Motta

Banca Avaliadora: Lenine Vasconcellos e Maria Inês Galvão

Direção: Bianca Oliveira da Silva

Coreografias: Bianca Oliveira, Jéssica Mamede, Jucilene Lima e Juliana

Arantes.

Intérpretes Criadoras: Bianca Oliveira, Jéssica Mamede, Jucilene Lima e Juliana Arantes.

Trilha Sonora: Arthur Ranquine

Operação de Áudio: Raphaella Salles

Montagem: Marcos Frederico, Arthur Ranquine, Rafael Motta, Letícia Freitas

Iluminação: Louise Aníbal

Fotografia: Rafaela Olivieri

Figurino: Bianca Oliveira e Cynthia Oliveira

Maquiagem e Penteados: Flávia Saraiva

Produção: Juliana Arantes, Marcos Frederico

REFERÊNCIAS

ABLETON LIVE. Ableton Live Suite. Versão 12. Berlim: Ableton, 2024. Software. Disponível em: <https://www.ableton.com/en/live/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

BRUNI, C. **Quelqu'un m'a dit**. [s.l.], 2002. Youtube (2:49). Disponível em: https://youtu.be/EeIX_LwPHbA?si=Y3DHPXKbUvierU39.

GATTAMORTA, D. **Sopro no ar**. [s.l.], 2024. Spotify (4:18). Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/7Aa3fs4COyETe3n1HRcMJx?si=6b833b696f8a4fff>. Acesso em: 24 ago. 2025.

GRUPO DE PESQUISA PARTITURA ENCENADA. **Partitura Encenada**. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.partituraencenada.com/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

KUNDERA, Milan. **A Insustentável Leveza do Ser**. Tradução de Teresa Bulhões Carvalho da Fonseca. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

MEYER, André; EARP, Ana Célia de Sá; VIEYRA, Adalberto (Ed.) **Helenita Sá Earp: Vida e Obra**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2019.

MOTTA, M. A. M. **Teoria Fundamentos da Dança: uma abordagem epistemológica à luz da Teoria das Estranhezas**. (Dissertação de Mestrado) Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2006.

PINTO, Y.W.F.M. **D'água**. Rio de Janeiro, 2015. SoundCloud (9:27). Disponível em: https://soundcloud.com/yahnwagner/dagua?in=yahnwagner/sets/my-music&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing. Acesso em: 17 ago. 2025.

RANQUINE, A. S. **Criança**. Rio de Janeiro, 2025. Arquivo de áudio digital (1:14). Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qvilLprR5zmPNcot6_im6VEeToKMF5sf/view?usp=sharing. Acesso em 17 ago. 2025.

RANQUINE, A. S. **Rádio**. Rio de Janeiro, 2025. Arquivo de áudio digital (2:56). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1-XypIWEfcMUMXokt5fKHY0Ypk50Uk-WF/view?usp=sharing>. Acesso em 17 ago. 2025.

RAVEL, J. M. Intérprete: Laplante, A. **Miroirs: III. Une barque sur l'océan**. [s. l.], 1994. Spotify (7:08). Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/4JOEMgLkrHp8K1XNmyNffH?si=302ed44b89ae45c4>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SENN, J. M. B.; SILVA, B. O.; SILVA, J. A. 2025. "Playlist TCC Bianca 24/05". Arquivo de vídeo pessoal. Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PLyx8zZnWJwiWzJ2iASZU9n-XQUL6Z2bEx&si=s8YuNqe7x7U7OBQN>. Acesso em 25 ago. 2025.

SENN, J. M. B.; SILVA, B. O. 2025. "Playlist TCC Bianca 07/06". Arquivo de vídeo pessoal. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLyx8zZnWJwiXvuZAUCnMYPaXZrBYUKNFC>. Acesso em 25 ago. 2025.

SMITH, K. **Girassol**. São Paulo, 2018. Midas Music (3:59). Disponível em: <https://youtu.be/amIE3aiEH8s?si=569rH9ld4O-zDEGq>. Acesso em: 24 ago. 2025.

TRILHA (jogo). Wikipédia, a enciclopédia livre. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Trilha_\(jogo\)#:~:text=Trilha%20ou%20Moinho%20ou%20Firo,portugu%C3%AAs%20quanto%20em%20outras%20l%C3%ADnguas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Trilha_(jogo)#:~:text=Trilha%20ou%20Moinho%20ou%20Firo,portugu%C3%AAs%20quanto%20em%20outras%20l%C3%ADnguas). Acesso em: 19 ago. 2025.

APÊNDICE

Gravação do Espetáculo Memorial "A Vida AINDA é Linda" disponível na plataforma do YouTube através do link: <https://youtu.be/-mMBKor688I>